

Indicadores IBGE

**Estatística da Produção Pecuária
Junho de 2011**

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE**

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Lídia Maria de Souza Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos
Edmon Santos Gomes Ferreira
Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

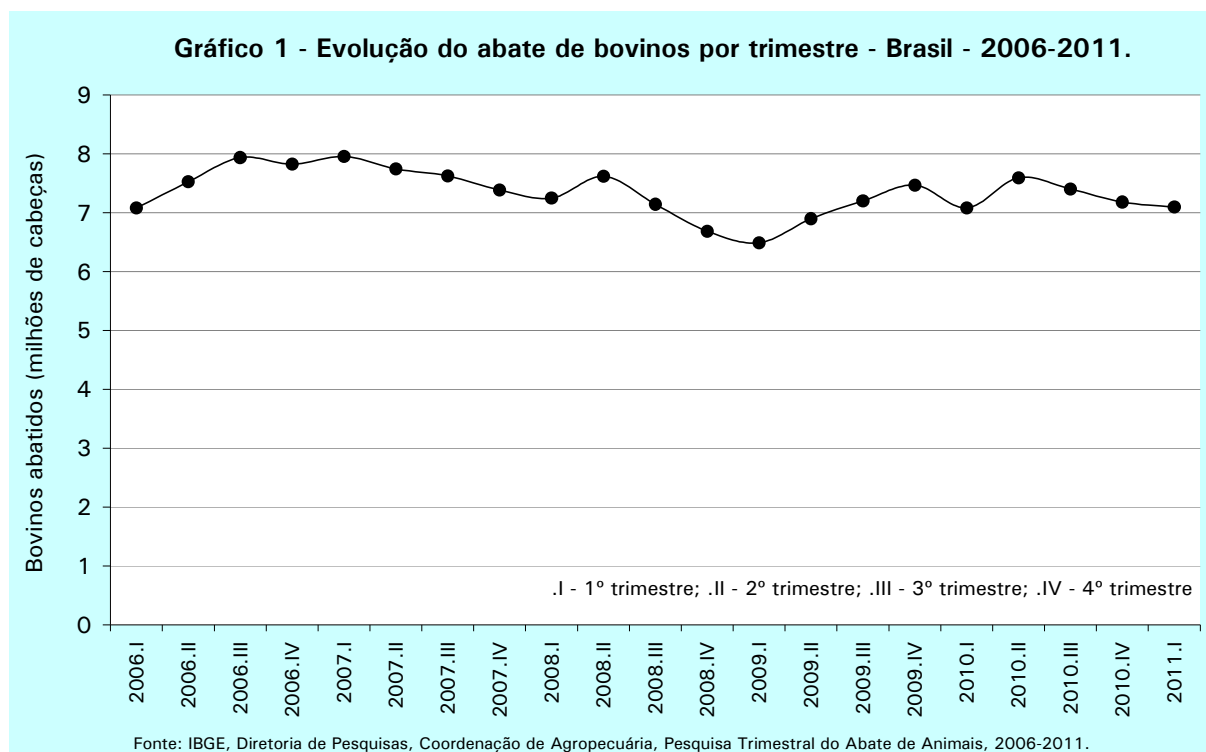
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2011.....	1
1. ABATE DE ANIMAIS	1
<i>i) Bovinos.....</i>	<i>1</i>
<i>ii) Frangos.....</i>	<i>4</i>
<i>iii) Suínos.....</i>	<i>6</i>
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	8
3. AQUISIÇÃO DE COURO	11
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	13
TABELAS DE RESULTADOS	14
1 - ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2010 E 2011 - BRASIL.....	14
2 - ABATE DE ANIMAIS - BRASIL - 2011	15
<i>i) Bovinos, Suínos e Frangos.....</i>	<i>15</i>
<i>ii) Abate de animais segundo o tipo de inspeção - Brasil - 2011</i>	<i>16</i>
<i>iii) Bovinos.....</i>	<i>17</i>
3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE - BRASIL - 2009 2010 E 2011.....	18
4 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE SEGUNDO O TIPO DE INSPEÇÃO - BRASIL - 2010 19	
5 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO - BRASIL - 2011.....	20
6 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - BRASIL - 2010-2011	21
TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	22
1 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	22
<i>i) Bovinos.....</i>	<i>22</i>
<i>ii) Suínos.....</i>	<i>23</i>
<i>iii) Frangos.....</i>	<i>24</i>
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	25
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	26
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	27

I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2011

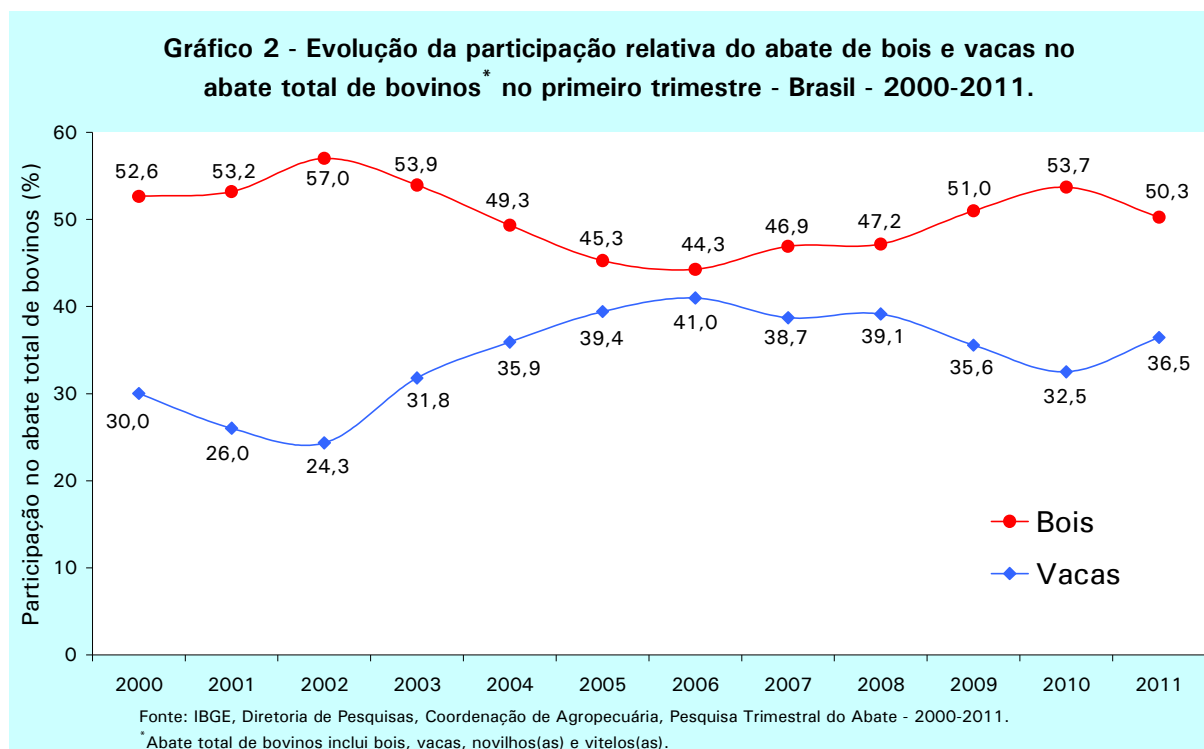
1. Abate de animais

i) Bovinos

No 1º trimestre de 2011 foram abatidas 7,097 milhões de cabeças de bovinos, representando queda de 1,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 0,2% em relação ao mesmo período de 2010. O Gráfico 1 apresenta a série histórica trimestral do abate de bovinos desde o primeiro trimestre de 2006.



O peso acumulado de carcaças (1,640 milhão de tonelada) foi inferior aos registrados no 1º trimestre de 2010 (-3,1%) e no 4º trimestre de 2010 (-2,6%). A variação do peso acumulado foi mais negativa que a do número de cabeças abatidas, significando que os animais abatidos no 1º trimestre de 2011 eram mais leves. Verificou-se neste trimestre uma maior participação de vacas, novilhas e vitelos(as) no abate total – categorias que possuem peso animal inferior aos bois e novilhos. Destaque deve ser dado ao aumento da participação da categoria vacas no abate total, que subiu 12,3% frente ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 2).



A persistência de forte estiagem iniciada no 3º trimestre de 2010 nas principais regiões produtoras, reduzindo o crescimento das pastagens, contribuiu para redução do peso e da oferta de animais. O início de cada ano é um período característico de abate de matrizes improdutivas, quando os pecuaristas intensificaram o abate de fêmeas para cumprir com compromissos de contrato, resguardando os bois, à espera da engorda. A Região Centro-Oeste e o Estado de São Paulo foram os maiores responsáveis por esse crescimento do abate de vacas e queda do abate de bois.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) mostram que a exportação brasileira de carne bovina in natura iniciou o ano de 2011, acompanhando os baixos resultados dos últimos dois meses de 2010. Entretanto, recuperou-se nos meses de fevereiro e março, totalizando volume exportado no 1º trimestre de 2011 maior que no trimestre imediatamente anterior, embora ainda inferior ao mesmo período de 2010. A Tabela 1 sumariza dados e variações de cabeças abatidas, carcaça produzida e exportação de carne bovina in natura.

Verificou-se que os preços internacionais estão atingindo patamares recordes, aproximando-se dos US\$ 5.000 a tonelada.

Tabela 1. Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2010	2010	2011	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.083.634	7.195.378	7.096.515	0,2%	-1,4%
Carcaça produzida ¹ (t)	1.692.768	1.684.086	1.640.046	-3,1%	-2,6%
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	221.526	190.119	198.351	-10,5%	4,3%
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	798,667	899,255	968,394	21,3%	7,7%

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior.-Secex/MDIC

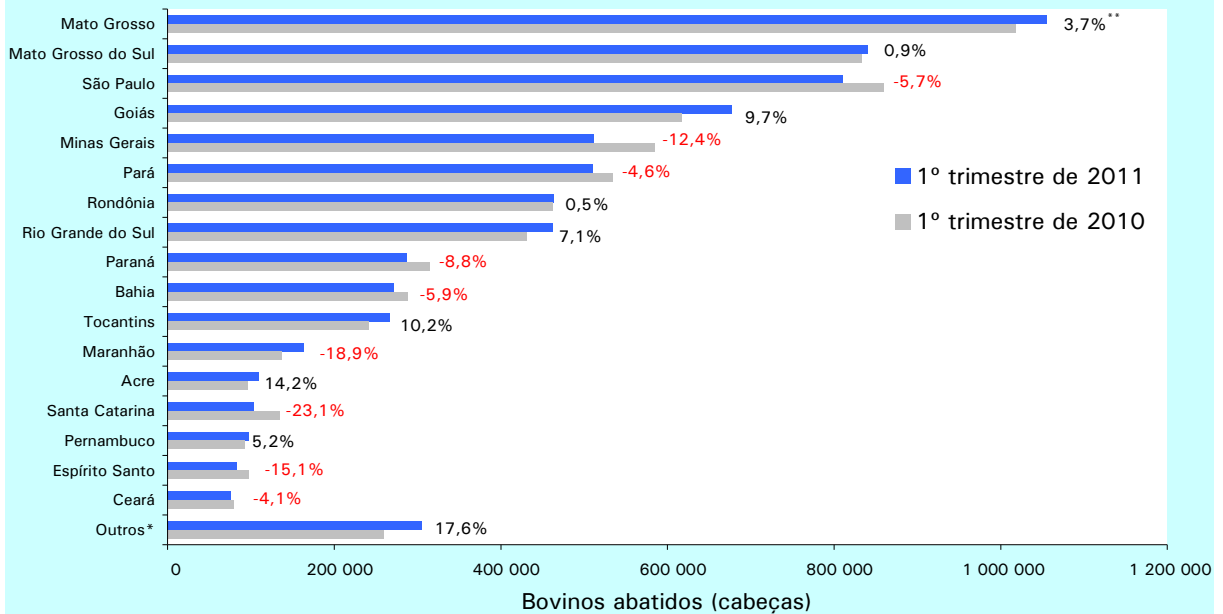
O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&F Bovespa fechou o 1º trimestre em R\$ 104,68 no dia 31 de março. Segundo analistas do CEPEA, o indicador iniciou o mês de janeiro em baixa, caracterizado pelo ritmo lento dos negócios. Os agentes de mercado pouco influenciaram os níveis de oferta e demanda. Nos meses de fevereiro e março apesar da pressão exercida por compradores, a baixa oferta do mercado não alterou o comportamento dos frigoríficos que seguiram adquirindo lotes com cautela. Com isso o indicador oscilou entre recuperação e leve baixa fechando praticamente estável frente ao trimestre anterior.

O índice IPCA de março registrou 0,79% fechando o acumulado do 1º trimestre em 2,44%. Ao contrário do que aconteceu em 2010, o grupo carnes vem contribuindo para redução do IPCA, com redução do preço do produto no mercado atacadista. Apesar de menos expressivo em termos de participação no índice, os itens ovo e frango em pedaços vem chamando a atenção com crescimento acumulado de 5,80 e 8,86%, respectivamente.

No 1º trimestre de 2011, participaram da pesquisa 1.443 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as Unidades da Federação. O Estado do Mato Grosso continua sendo o líder no abate de bovinos (Gráfico 3), sendo responsável por 14,9% do abate nacional. O Estado de São Paulo teve redução de 5,7% no abate de bovinos, passando a segunda posição do ranking nacional para o Mato Grosso do Sul. Minas Gerais, apesar da queda de 12,4%, continuou na 5ª posição.

A Região Centro-Oeste participa com 36,5% do abate de bovinos, seguida pelas Regiões: Sudeste (20,6%), Norte (20,2%), Sul (12,0%) e Nordeste (10,7%).

Gráfico 3 - Ranking comparativo da quantidade de bovinos abatidos no primeiro trimestre - Unidades da Federação - 2010/2011.



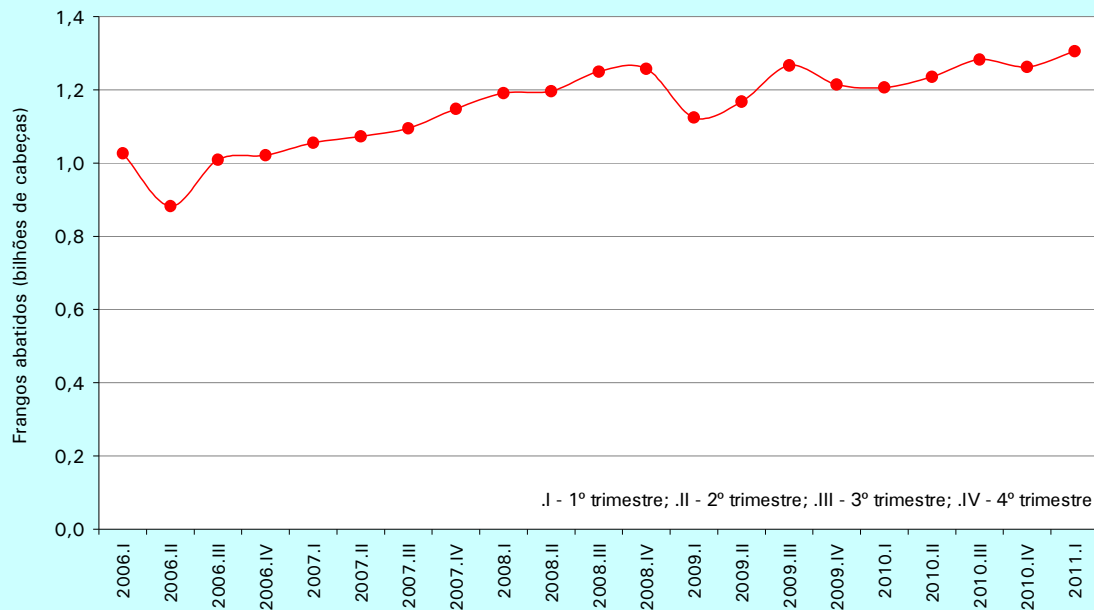
*Somatório das Unidades da Federação que apresentaram menos de 1,0% da quantidade total de bovinos abatidos. **Variação trimestral anual.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010/2011.

ii) Frangos

No 1º trimestre de 2011, o abate de 1,306 bilhão de frangos ultrapassou pela primeira vez o patamar dos 1,3 bilhões desde o início da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997. Na comparação com o correspondente trimestre de 2010, a variação é positiva em 8,2% e, na comparação com o 4º trimestre de 2010, há aumento de 3,4% no volume abatido.

Com relação ao ano anterior, o aumento pode ter acontecido pela opção do consumidor pela carne de frango nesse período ao invés de carne bovina que ainda encontra-se com preços elevados. O gráfico 4 apresenta a série histórica trimestral do abate de frangos desde o primeiro trimestre de 2006.

Gráfico 4 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - 2006-2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2006-2011.

O peso acumulado das carcaças (2,774 milhão de tonelada), foi superior aos registrados no 1º trimestre de 2010 (9,7%) e no 4º trimestre de 2010 (2,5%).

No mês de março, o número de cabeças abatidas apresentou um volume recorde de peso de carcaças.

Baseado nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 1º trimestre de 2011, assim como no 4º trimestre de 2010, também houve recuo no volume exportado frente ao resultado do trimestre imediatamente anterior. Com relação ao mesmo trimestre de 2010 a comparação registra aumento de volume.

Os preços internacionais continuaram em ascensão e com a média no trimestre de US\$ 1.894 a tonelada, elevaram o faturamento no comparativo com o trimestre imediatamente anterior. Quando se compara ao mesmo período de 2010, a diferença é muito mais significativa.

Tabela 2. Abate de frangos e exportação de carne de frangos *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2010	2010	2011	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/2	3/1
Frangos abatidos ¹ (cabeças)	1,207	1,263	1,306	3,4%	8,2%
Carcaça produzida ¹ (t)	2.529.661	2.706.819	2.773.901	2,5%	9,7%
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	769.940	862.853	848.739	-1,6%	10,2%
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	1,234	1,538	1,608	4,6%	30,4%

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior.-Secex/MDIC

Participaram da pesquisa de abate de frangos 426 informantes neste trimestre. Os Estados de Amapá e Amazonas são os únicos que não têm registro de abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

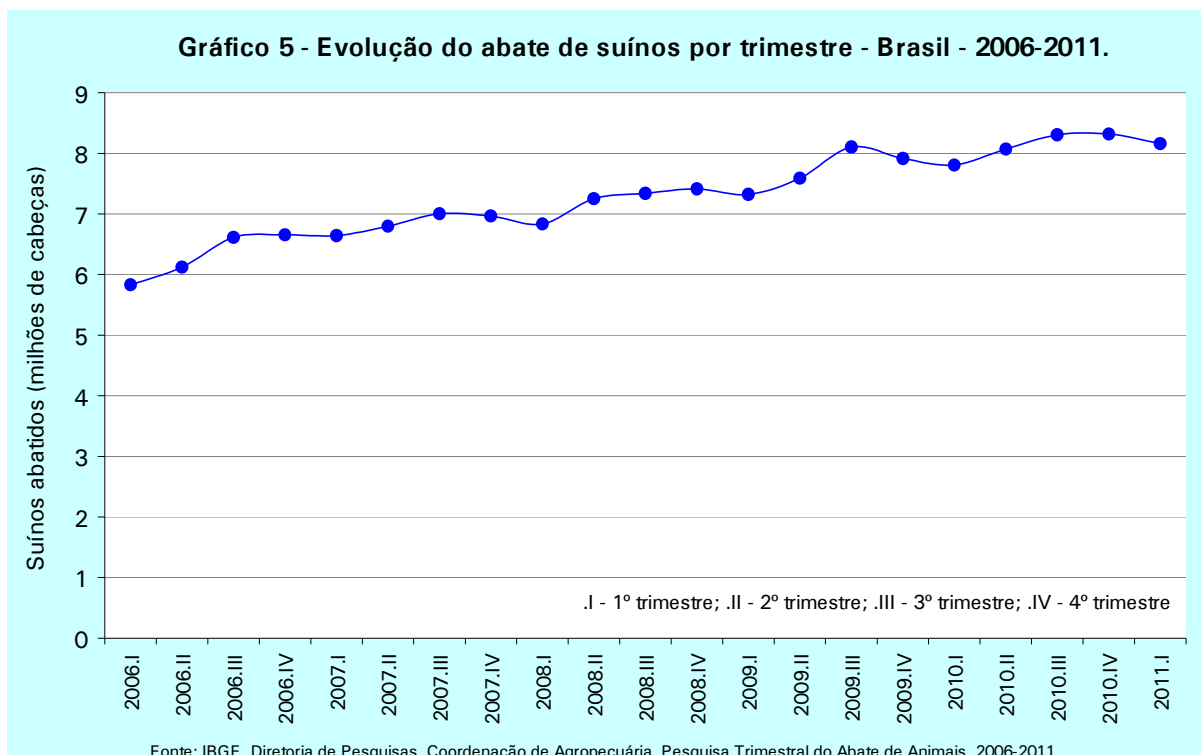
Quanto à participação por Unidade da Federação, os três Estados do Sul do País permanecem entre os principais na atividade de abate de frangos, respondendo por 58,7% do volume abatido, e, na seqüência, a região sudeste, com 22,9%.

As quantidades de frangos abatidos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal representaram, respectivamente, 95,1; 4,7 e 0,2% do abate total.

iii) Suínos

No 1º trimestre de 2011, o abate de 8,160 milhões de unidades de suínos representou queda de 1,9% frente ao volume abatido no 4º trimestre de 2010 que havia sido o maior da série histórica. Quando comparado ao correspondente trimestre de 2010, a variação é positiva em 4,5%. O Gráfico 5 apresenta a série histórica trimestral do abate de suínos desde o primeiro trimestre de 2006.

Na seqüência de resultados para os primeiros trimestres de ano, a mesma série mostra que só houve crescimento do número de cabeças de suínos abatidos.



Quanto ao peso acumulado de carcaça, a produção do 4º trimestre, de 793,040 mil toneladas, foi 0,8% maior que a do trimestre anterior e 9,4% maior que a do mesmo período de 2010.

Baseado nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o resultado do 1º trimestre de 2011 foi de queda do volume exportado frente ao resultado do trimestre imediatamente anterior, sendo o terceiro trimestre consecutivo de queda sucessiva. Com relação ao mesmo trimestre de 2010 a comparação registra também queda de volume.

Os preços internacionais mantiveram-se no patamar médio de US\$ 2,800 a tonelada neste trimestre, e, portanto, reduziram o faturamento no comparativo com o trimestre imediatamente anterior. Comparando-se com o mesmo período de 2010, a recuperação dos preços permitiu aumento de faturamento ainda que com menor volume exportado.

Tabela 3. Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2010		2011	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/2	3/1
Suínos abatidos (cabeças)	7.810.164	8.319.042	8.160.265	-1,9%	4,5%
Carcaça produzida ¹ (t)	725.054	786.440	793.040	0,8%	9,4%
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	106.754	106.941	99.141	-7,3%	-7,1%
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	266,761	299,226	279,271	-6,7%	4,7%

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior.-Secex/MDIC

A Região Sul, no 1º trimestre de 2011, respondeu por 66,5% de todo abate nacional de suínos. Santa Catarina e Rio Grande do Sul abatem 27,2% e 21,6%, respectivamente.

Participaram da pesquisa de abate de suínos 886 informantes neste trimestre. Os Estados de Amapá e Amazonas são os únicos que não têm registro de produção, sob algum tipo de inspeção.

Segundo dados do Cepea, as cotações tanto de suíno vivo como da carcaça comum recuaram fortemente em janeiro, e continuaram a cair em fevereiro.

De modo geral, o recuo nos preços se deveu ao desaquecimento da demanda. Férias escolares e gastos com impostos, entre outros, impactaram negativamente a venda de carnes. Além disso, a queda nas exportações de carne suína em dezembro elevou a oferta no mercado interno.

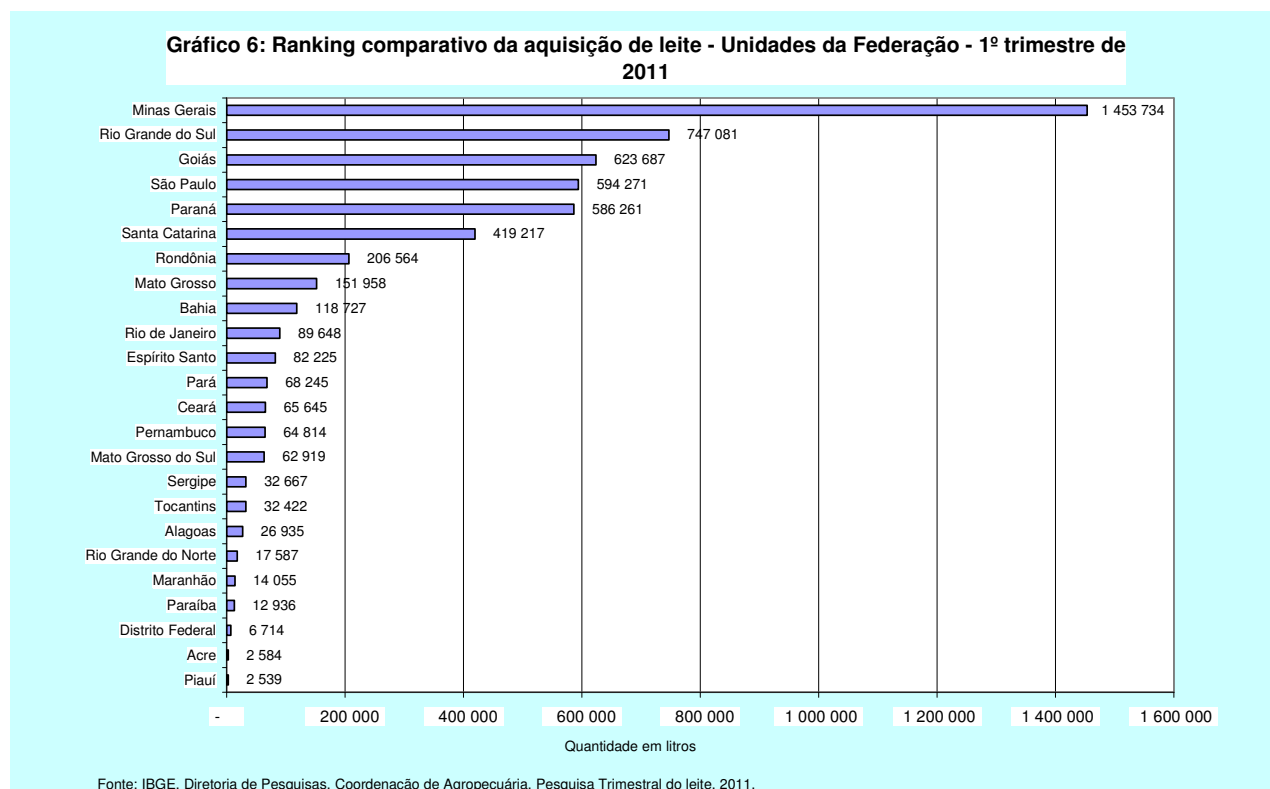
A perspectiva de suinocultores a respeito de alguma recuperação dos preços em março se confirmou. A diminuição da oferta de suínos favoreceu reação dos preços tanto do vivo quanto da carne. No atacado, no entanto, compradores estiveram retraídos, analisando com cautela o ritmo de vendas domésticas.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2011 foram adquiridos 5,485 bilhões de litros de leite. Este número indica variação positiva de 4,1% com relação ao 1º trimestre de 2010 e queda de 2,1% com relação ao 4º trimestre deste mesmo ano.

São investigados pela pesquisa estabelecimentos que adquirem leite e estão sob algum tipo de inspeção seja ela federal, estadual ou municipal. Observa-se que 93,3% de todo o leite adquirido teve origem de estabelecimentos sob inspeção federal e apenas 6,0% de estabelecimentos estaduais. O volume oriundo de estabelecimentos que atuam sob inspeção municipal é residual em termos de Brasil, embora resguarde sua importância em nível regional.

Em termos de participação regional tem-se que o Sudeste do país concentrou 40,5% da aquisição de leite cru, o Sul 32,0% e o Centro-Oeste 15,4% tomando por base o 1º trimestre de 2011. Minas Gerais é o principal estado nesta variável seguido por São Paulo. Estes dois estados conjuntamente representam 37,3% das compras de leite feitas pelos estabelecimentos industriais investigados. O ranking dos principais estados que adquirem leite e suas respectivas produções segue no gráfico abaixo.



Ao comparar os dados do 1º trimestre de 2011 e o mesmo período de 2010 verifica-se que as Regiões Nordeste e Sul apresentaram certo ganho de participação na aquisição nacional de leite, enquanto todas as demais, decréscimo ou certa estabilidade.

A Região Nordeste registrou a maior variação na aquisição do produto dentre todas as outras: aumento de 18,1%. Os principais acréscimos da compra de leite ocorreram no Sergipe (54,6%), Ceará (30,1%) e na Bahia (25,9%), alavancando o desempenho regional. No Sudeste, a maior variação foi observada no Rio de Janeiro, aumento de 34,9% no 1º trimestre de 2011 relativamente ao 1º de 2010. Este estado, tradicional importador de leite de outras áreas, têm revertido este comportamento a partir de programas governamentais de incentivo à produção. Uma das medidas foi o fato do governo estadual ter zerado o Imposto sobre circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre leite e derivados produzidos nesta Unidade da Federação. Além disto financiamentos para a produção têm sido disponibilizados de forma mais fácil.

Quanto à industrialização de leite, registrou-se um volume de 5,466 bilhões de litros, indicativo de aumento de 4,2% com relação ao 1º trimestre de 2010 e queda de 1,8% com relação ao último trimestre ainda de 2010.

O preço médio do leite fechou em março a R\$0,75, apresentado elevação com relação aos dois meses imediatamente anteriores, nos quais o preço esteve entorno de R\$0,73 na média nacional. Tal preço é apurado pelo Cepea e corresponde ao preço médio em sete praças de comercialização: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Bahia. O aumento de preço foi acompanhado pelo aumento dos custos de produção, alavancado pela elevação do preço da alimentação animal no período, sobretudo pelo incremento do preço dos grãos. A queda na aquisição do produto pode ser atribuída a adversidades climáticas e dificuldade de escoamento da produção em algumas regiões do país, além do impacto dos custos de produção sobre a oferta do produto.

Participam da pesquisa 2.030 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação, à exceção do Estado do Amapá, que não tem o registro de nenhum estabelecimento que se enquadre na metodologia da pesquisa.

No âmbito externo tem-se que o maior volume de leite exportado corresponde àquele em pó. No 1º trimestre de 2011, o volume de leite em pó exportado foi cerca de 5 vezes o de leite *in natura* e observa-se que ambos tiveram redução tanto em volume quanto em faturamento comparativamente ao 1º trimestre de 2010 e ao 4º trimestre deste mesmo ano (quadros 1 e 2).

Quadro 1: Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011

Produto	Volume (litros)			Variação (%)	
	1º Trim 2010	4º Trim de 2010	1º Trim 2011	3/1	3/2
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	1 885 736	1 909 832	1 037 914	-45,0	-45,7
Leite em pó	8 119 473	8 872 121	5 278 713	-35,0	-40,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

O volume de leite líquido teve reduções de 45,7% com relação ao 4º trimestre de 2010 e de 45,0% com relação ao mesmo trimestre de 2010. O leite em pó exportado, por sua vez, também apresentou redução: 40,5% com relação ao 4º trimestre de 2010 e de 35,0% com relação ao 1º trimestre de 2010.

Quadro 2: Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011

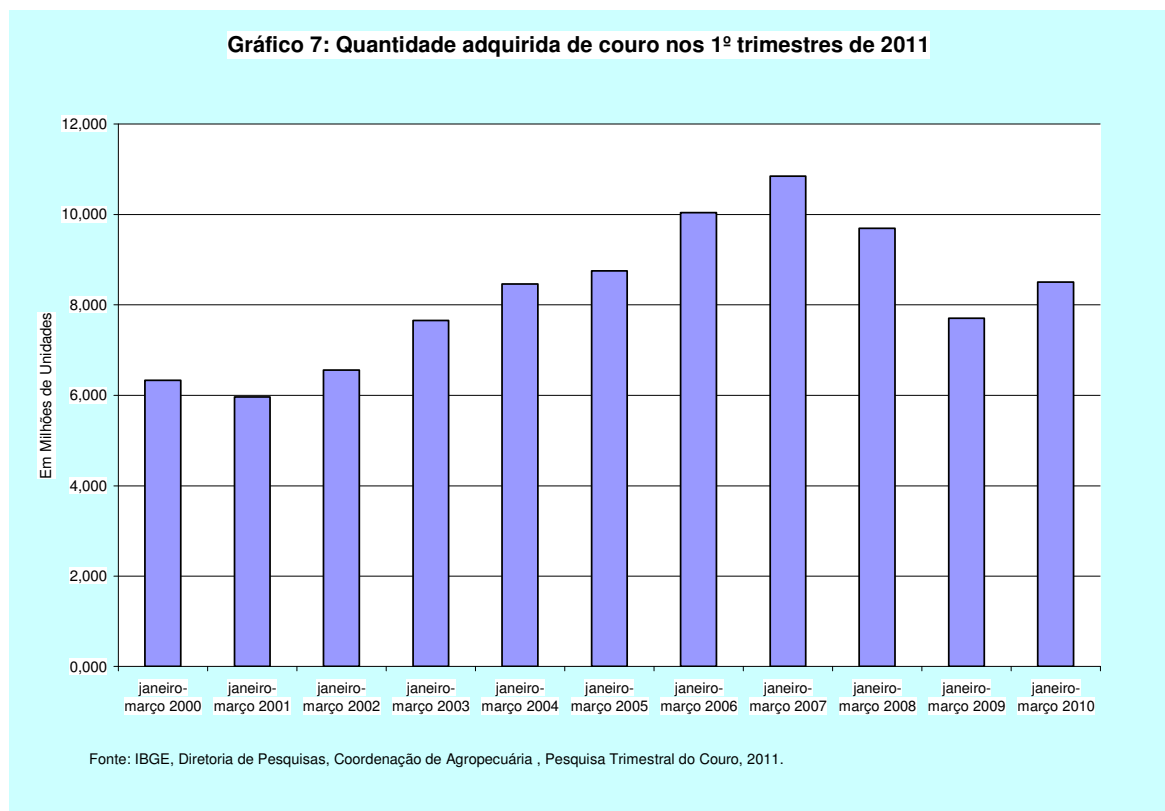
Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	1º Trim 2010	4º Trim de 2010	1º Trim de 2011	3/1	3/2
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	3 881 820	4 119 274	2 460 573	-36,6	-40,3
Leite em pó	21 139 947	18 357 993	10 648 833	-49,6	-42,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

O faturamento acompanhou as quedas registradas nos volumes exportados. No leite in natura as reduções foram de 40,3% e de 36,6% no 1º trimestre de 2011 respectivamente ao 4º trimestre e 1º trimestre ambos de 2010. O preço médio da tonelada de leite fluido foi de US\$2.370 no 1º trimestre de 2011 contra US\$2.058 no mesmo período do ano anterior e US\$2.157 no 4º trimestre deste mesmo ano.

3. Aquisição de Couro

A aquisição de couro inteiro de bovinos foi de 8,810 milhões de peças no 1º trimestre de 2011. Este resultado significou variações positivas de 4,7% com relação ao 4º trimestre e de 3,6% com relação ao 1º trimestre, ambos do ano de 2010, interrompendo a sequência de queda da aquisição de couro no primeiro trimestre de cada ano observada desde 2008. A aquisição de couro nos primeiros trimestres a partir de 2000 pode ser acompanhada pelo Gráfico 7, tendo havido um crescimento contínuo de 2001 até 2007, quando houve aquisição recorde acima de mais de dez milhões de unidades.



Do total de couro adquirido no período em análise, a maioria (60,3%) teve origem de matadouros frigoríficos. A parcela recebida de terceiros corresponde à 30,3% do total, sendo o produto que vem de matadouros municipais, intermediários ou salgadores e de outros curtume e outras origens o seu complemento.

Cabe salientar que a quantidade de couro inteiro de bovinos adquirida no 1º trimestre de 2011 registrou queda de 2,0% comparativamente ao mesmo período de 2010. A partir dos dados pode-se dizer que as principais reduções ocorreram em Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rondônia. O estado de Minas Gerais, no entanto, mais que dobrou a aquisição de couro bovino no período. Em sentido contrário verificou-se que a prestação de serviços ou o couro recebido de terceiros para curtimento teve aumento de 19,1% na mesma comparação, sendo

Mato Grosso do Sul, São Paulo e Tocantins as Unidades da Federação em que estes aumentos verificaram-se com maior intensidade.

Em termos regionais, 37,3% do total de couro adquirido vem do Centro-Oeste do país. Outra importante região compradora do produto é a Sudeste com participação de 20,2% no volume comprado.

Observa-se que Mato Grosso adquiriu 17,3% de todas as peças inteiras de bovinos investigadas pela pesquisa, seguido por São Paulo, 14,8% do total.

Deve-se dar atenção especial ao comparativo entre o número de peças de couro de bovinos e o número de animais abatidos no mesmo período. No 1º trimestre de 2011 observa-se uma diferença de 24,1%; enquanto que no 4º trimestre, 16,9% e no 1º trimestre de 2010, 20,0%. Também é verificado no período o comportamento bem diferenciado nestes dois mercados: enquanto o abate de animais esteve praticamente estabilizado, a aquisição de peças de couro manteve-se em crescimento.

No 1º trimestre de 2011 participaram da pesquisa 132 informantes presentes em quase todas as unidades da federação à exceção de Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. O maior número de informantes encontra-se no Rio Grande do Sul.

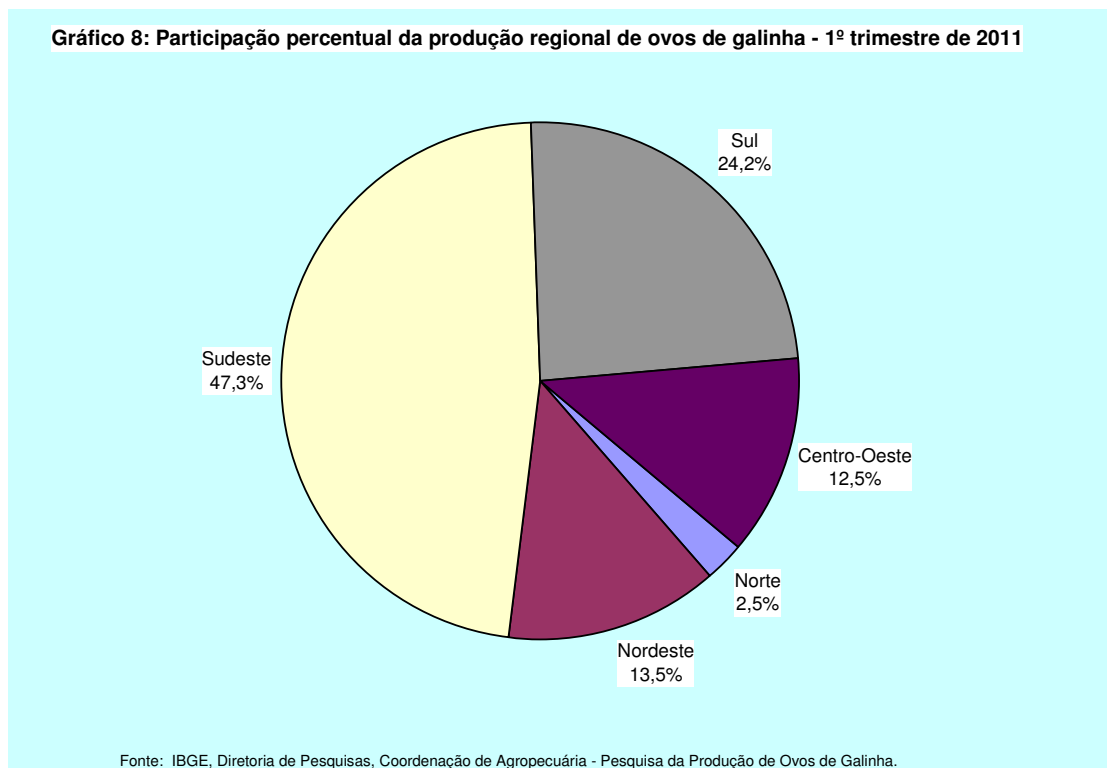
4. Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2011 foram produzidas 610,803 milhões de dúzias de ovos de galinha. Houve aumento de 1,2% na produção com relação ao 4º trimestre de 2010, e queda de 1,7% em relação ao 1º trimestre de 2010.

No 1º trimestre do ano de 2011, a produção de ovos de galinha manteve crescimento em torno de 1,0% em praticamente todos os meses, relativamente ao mesmo trimestre de 2010. Já o efetivo de galinhas poedeiras teve crescimento acima de 3,0% sobretudo nos dois últimos meses do 1º trimestre de 2011, registrando aumento no trimestre de 2,4%.

Em termos regionais verifica-se que houve significativa redução da produção na Região Norte do país (30,1%) consolidada pela queda de 40,7% registrada no Amazonas. A região Sudeste também teve queda (2,6%) justificada pela variação negativa acima de 10,0% ocorrida na produção de Minas Gerais. No Sul do país, entretanto, houve aumento da produção de 11,0% e tem-se que todos os estados desta região apresentaram crescimento elevado no comparativo entre os primeiros trimestres de 2011 e 2010.

A Região Sudeste mantém 47,3% de toda a produção nacional de ovos de galinha. A produção desta região concentra-se em São Paulo que representa 29,2% e em Minas Gerais, 10,7% do total. A distribuição regional da produção pode ser visualizada no Gráfico 8.



Participaram da pesquisa 1.558 informantes no 1º trimestre de 2011. Só não participaram com informantes três estados, todos na Região Norte do país: Amapá, Tocantins e Maranhão.

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2010 e 2011 – Brasil

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2010	2010	2011	Variação (%)	
	1º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 084	7 195	7 097	0,2	-1,4
Bois	3 804	3 995	3 567	-6,2	-10,7
Vacas	2 303	2 161	2 587	12,3	19,8
Novilhos	514	614	441	-14,2	-28,2
Novilhas	458	420	493	7,7	17,5
Vitelos e vitelas	4	6	7	69,5	21,5
SUÍNOS	7 810	8 319	8 160	4,5	-1,9
FRANGOS	1 206 677	1 262 671	1 305 888	8,2	3,4
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 692 768	1 684 086	1 640 046	-3,1	-2,6
Bois	1 025 372	1 043 633	943 726	-8,0	-9,6
Vacas	454 760	419 147	501 975	10,4	19,8
Novilhos	127 397	146 598	104 354	-18,1	-28,8
Novilhas	84 870	74 296	89 459	5,4	20,4
Vitelos e vitelas	369	412	531	43,9	29,0
SUÍNOS	725 054	786 440	793 040	9,4	0,8
FRANGOS	2 529 661	2 706 819	2 773 901	9,7	2,5
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 269 802	5 604 568	5 484 355	4,1	-2,1
Industrializado	5 244 571	5 567 306	5 466 305	4,2	-1,8
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 503	8 413	8 810	3,6	4,7
Curtido	8 450	8 643	8 786	4,0	1,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	603 727	621 557	610 803	1,2	-1,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

2 - Abate de Animais - Brasil – 2011

i) Bovinos, Suínos e Frangos

Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2010	2011	%	2010	2011	%	2010	2011	%
Total do ano	7 084	7 097	0,2	7 810	8 160	4,5	1 206 677	1 305 888	8,2
Total do 1º Trimestre	7 084	7 097	0,2	7 810	8 160	4,5	1 206 677	1 305 888	8,2
Janeiro	2 341	2 337	-0,2	2 473	2 653	7,3	386 813	431 287	11,5
Fevereiro	2 198	2 321	5,6	2 478	2 549	2,8	376 020	414 584	10,3
Março	2 544	2 438	-4,2	2 858	2 958	3,5	443 844	460 016	3,6
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2010	2011	%	2010	2011	%	2010	2011	%
Total do ano	1 692 768	1 640 046	-3,1	725 054	793 040	9,4	2 529 661	2 773 901	9,7
Total do 1º Trimestre	1 692 768	1 640 046	-3,1	725 054	793 040	9,4	2 529 661	2 773 901	9,7
Janeiro	562 949	544 117	-3,3	228 337	256 880	12,5	810 734	915 410	12,9
Fevereiro	523 072	533 723	2,0	229 702	246 959	7,5	786 010	877 186	11,6
Março	606 747	562 206	-7,3	267 014	289 202	8,3	932 917	981 305	5,2
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

ii) Abate de animais segundo o tipo de inspeção – Brasil – 2011

Número de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 367	1 176	553	7 332	630	198	1 242 833	60 989	2 067
Total do 1º Trimestre	5 367	1 176	553	7 332	630	198	1 242 833	60 989	2 067
Janeiro	1 768	383	185	2 392	197	65	410 843	19 748	696
Fevereiro	1 763	380	179	2 285	200	64	394 729	19 201	654
Março	1 836	413	189	2 656	233	69	437 260	22 039	717
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 281 488	248 240	110 318	734 193	45 671	13 176	2 640 506	128 789	4 606
Total do 1º Trimestre	1 281 488	248 240	110 318	734 193	45 671	13 176	2 640 506	128 789	4 606
Janeiro	425 932	81 061	37 124	238 413	14 204	4 263	871 938	41 932	1 540
Fevereiro	418 269	79 926	35 528	228 238	14 449	4 272	835 721	40 021	1 444
Março	437 288	87 253	37 666	267 542	17 019	4 641	932 847	46 836	1 622
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

iii) Bovinos

Número de bovinos abatidos por categoria segundo os trimestres e os meses – Brasil – 2011

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
Total do ano	7 097	3 567	2 587	441	493	7
Total do 1º Trimestre	7 097	3 567	2 587	441	493	7
Janeiro	2 337	1 232	802	151	148	3
Fevereiro	2 321	1 138	872	144	166	2
Março	2 438	1 197	913	146	179	3
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Peso total das carcaças de bovinos abatidos por categoria segundo os trimestres e os meses – Brasil – 2011

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
Total do ano	1 640 046	943 726	501 975	104 354	89 459	531
Total do 1º Trimestre	1 640 046	943 726	501 975	104 354	89 459	531
Janeiro	544 117	326 301	155 253	35 605	26 782	175
Fevereiro	533 723	300 176	169 189	34 169	30 095	95
Março	562 206	317 249	177 533	34 580	32 582	262
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

3 - Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2009 2010 e 2011

Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação, segundo os meses -
Brasil - 2010 - 2011

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2010	2011	%	2010	2011	%
Total do ano	5 269 802	5 484 355	4,1	5 244 571	5 466 305	4,2
Total do 1º Trimestre	5 269 802	5 484 355	4,1	5 244 571	5 466 305	4,2
Janeiro	1 880 098	1 984 168	5,5	1 871 684	1 973 524	5,4
Fevereiro	1 634 179	1 730 028	5,9	1 624 706	1 725 464	6,2
Março	1 755 525	1 770 159	0,8	1 748 180	1 767 316	1,1
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

4 - Aquisição e industrialização de leite segundo o tipo de inspeção – Brasil – 2010

Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção, segundo os meses - Brasil - 2011

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 118 952	329 032	36 371	5 102 522	327 457	36 326
Total do 1º Trimestre	5 118 952	329 032	36 371	5 102 522	327 457	36 326
Janeiro	1 857 260	114 207	12 701	1 847 234	113 606	12 684
Fevereiro	1 612 252	105 969	11 807	1 608 183	105 495	11 786
Março	1 649 441	108 856	11 863	1 647 105	108 355	11 856
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

5 - Aquisição de couro cru bovino – Brasil - 2011

Quantidade de couro cru adquirido, por procedência, e recebido de terceiros, segundo os meses - Brasil - 2011

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	8 809 891	6 136 201	5 313 154	197 469	588 790	-	-	2 673 690
Total do 1º Trimestre	8 809 891	6 136 201	5 313 154	197 469	588 790	x	x	2 673 690
Janeiro	2 821 038	1 962 851	1 713 023	61 456	180 264	x	x	858 187
Fevereiro	2 922 829	2 023 472	1 750 497	65 081	197 336	x	x	899 357
Março	3 066 024	2 149 878	1 849 634	70 932	211 190	x	x	916 146
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

6 - Produção de Ovos de Galinha – Brasil - 2010-2011

Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo os meses - Brasil - 2010-2011

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2010	2011	Variação %	2010	2011	Variação %
Total do ano	603 727	610 803	1,2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	603 727	610 803	1,2	-	-	-
Janeiro	204 204	206 930	1,3	116 970	117 326	0,3
Fevereiro	191 687	193 924	1,2	113 301	117 567	3,8
Março	207 836	209 949	1,0	115 289	118 967	3,2
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

1 - Abate de Animais no ano de 2011 – Unidade da Federação

i) Bovinos

Quantidade e peso de carcaça de bovinos abatidos no 1º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	7 083 634	7 096 515	0,2	1 692 768	1 640 046	-3,1
Norte	1 399 274	1 435 329	2,6	330 113	327 740	-0,7
Rondônia	461 803	464 314	0,5	109 296	104 375	-4,5
Acre	96 294	109 925	14,2	22 244	23 896	7,4
Amazonas	38 745	56 719	46,4	8 864	12 116	36,7
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	534 903	510 201	-4,6	128 503	121 523	-5,4
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	241 685	266 367	10,2	55 752	60 084	7,8
Nordeste	740 268	760 727	2,8	164 857	171 761	4,2
Maranhão	137 645	163 631	18,9	31 026	37 490	20,8
Piauí	34 459	35 101	1,9	6 209	6 281	1,2
Ceará	78 878	75 629	-4,1	15 661	14 536	-7,2
Rio Grande do Norte	22 735	24 840	9,3	4 654	4 936	6,0
Paraíba	18 039	18 556	2,9	3 857	3 882	0,6
Pernambuco	92 526	97 303	5,2	20 627	21 867	6,0
Alagoas	45 366	49 903	10,0	10 205	11 920	16,8
Sergipe	22 280	24 311	9,1	5 806	6 396	10,2
Bahia	288 340	271 453	-5,9	66 811	64 454	-3,5
Sudeste	1 588 299	1 458 136	-8,2	383 924	338 248	-11,9
Minas Gerais	585 035	512 301	-12,4	136 311	115 649	-15,2
Espírito Santo	97 365	82 651	-15,1	22 916	18 592	-18,9
Rio de Janeiro	45 947	52 571	14,4	9 575	10 688	11,6
São Paulo	859 952	810 613	-5,7	215 122	193 320	-10,1
Sul	881 228	853 149	-3,2	200 131	187 915	-6,1
Paraná	314 923	287 240	-8,8	72 532	65 600	-9,6
Santa Catarina	134 670	103 590	-23,1	31 653	22 792	-28,0
Rio Grande do Sul	431 635	462 319	7,1	95 946	99 524	3,7
Centro-Oeste	2 474 565	2 589 174	4,6	613 744	614 381	0,1
Mato Grosso do Sul	833 310	840 785	0,9	201 624	194 869	-3,3
Mato Grosso	1 017 775	1 055 822	3,7	257 147	251 547	-2,2
Goiás	617 743	677 563	9,7	153 593	163 980	6,8
Distrito Federal	5 737	15 004	161,5	1 380	3 984	188,6

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

ii) Suínos

Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos no 1º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	7 810 164	8 160 265	4,5	725 054	793 040	9,4
Norte	4 298	5 305	23,4	196	260	32,6
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	1 059	1 452	37,1	46	67	46,6
Roraima	-	x	x	-	-	-
Pará	2 329	x	x	110	x	x
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Nordeste	107 223	119 327	11,3	6 122	7 162	17,0
Maranhão	3 371	4 913	45,7	217	386	78,1
Piauí	10 766	12 470	15,8	347	409	17,9
Ceará	30 464	32 913	8,0	1 725	1 900	10,1
Rio Grande do Norte	2 821	3 841	36,2	190	205	7,8
Paraíba	1 562	1 417	-9,3	52	52	-0,2
Pernambuco	22 949	25 220	9,9	1 237	1 360	10,0
Alagoas	14 006	16 918	20,8	763	909	19,2
Sergipe	2 348	2 299	-2,1	167	161	-3,5
Bahia	18 936	19 336	2,1	1 424	1 778	24,9
Sudeste	1 334 686	1 351 230	1,2	122 943	124 484	1,3
Minas Gerais	882 165	925 586	4,9	75 581	90 741	20,1
Espírito Santo	44 064	36 290	-17,6	-	2 858	-
Rio de Janeiro	1 101	1 930	75,3	-	152	-
São Paulo	407 356	387 424	-4,9	44 022	30 734	-30,2
Sul	5 167 177	5 430 236	5,1	478 817	531 483	11,0
Paraná	1 276 874	1 452 552	13,8	119 075	142 908	20,0
Santa Catarina	2 165 199	2 216 942	2,4	204 446	228 894	12,0
Rio Grande do Sul	1 725 104	1 760 742	2,1	155 296	159 680	2,8
Centro-Oeste	1 196 780	1 254 167	4,8	116 975	129 652	10,8
Mato Grosso do Sul	220 176	260 558	18,3	19 439	22 235	14,4
Mato Grosso	462 182	474 732	2,7	38 381	47 862	24,7
Goiás	466 983	469 728	0,6	55 848	56 015	0,3
Distrito Federal	47 439	49 149	3,6	3 307	3 540	7,0

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

iii) Frangos

Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos no 1º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	1 206 677 225	1 305 888 188	8,2	2 529 661	2 773 901	9,7
Norte	14 334 396	14 897 550	3,9	31 800	33 971	6,8
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	-	x	-	-	-	-
Pará	9 577 668	9 104 457	-4,9	21 866	21 192	-3,1
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Nordeste	34 573 039	38 087 668	10,2	75 714	85 472	12,9
Piauí	861 073	1 273 440	47,9	1 975	2 757	39,6
Ceará	1 549 656	2 207 278	42,4	3 626	5 321	46,7
Paraíba	2 858 760	4 155 456	45,4	6 890	9 463	37,3
Pernambuco	12 493 415	13 804 375	10,5	28 324	30 234	6,7
Alagoas	269 429	336 055	24,7	703	826	17,5
Sergipe	392 214	366 556	-6,5	924	758	-18,0
Bahia	16 148 492	15 944 508	-1,3	33 272	36 113	8,5
Sudeste	265 098 645	299 405 818	12,9	576 109	644 415	11,9
Minas Gerais	89 218 470	94 475 801	5,9	181 419	190 657	5,1
Espírito Santo	5 704 865	8 458 031	48,3	12 972	19 668	51,6
Rio de Janeiro	9 184 832	9 788 450	6,6	16 844	18 640	10,7
São Paulo	160 990 478	186 683 536	16,0	364 875	415 449	13,9
Sul	726 364 479	766 783 917	5,6	1 481 794	1 607 080	8,5
Paraná	325 948 334	342 164 426	5,0	653 309	703 777	7,7
Santa Catarina	217 021 809	232 213 707	7,0	481 728	536 837	11,4
Rio Grande do Sul	183 394 336	192 405 784	4,9	346 756	366 466	5,7
Centro-Oeste	166 306 666	186 713 235	12,3	364 243	402 963	10,6
Mato Grosso do Sul	x	x	x	x	x	x
Mato Grosso	40 530 714	49 304 188	21,6	93 615	116 518	24,5
Goiás	73 315 027	82 328 992	12,3	149 615	172 840	15,5
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

2 - Aquisição de Leite no ano de 2011 – Unidade da Federação

Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	5 269 802	5 484 355	4,1	5 244 571	5 466 305	4,2
Norte	329 255	310 737	-5,6	328 954	310 599	-5,6
Rondônia	208 141	206 564	-0,8	208 172	206 598	-0,8
Acre	2 736	2 584	-5,6	2 736	2 584	-5,6
Amazonas	x	861	x	x	861	x
Roraima	x	62	x	x	62	x
Pará	82 815	68 245	-17,6	82 584	68 088	-17,6
Tocantins	35 159	32 422	-7,8	35 059	32 406	-7,6
Nordeste	301 469	355 904	18,1	300 065	354 665	18,2
Maranhão	14 979	14 055	-6,2	14 979	13 991	-6,6
Piauí	3 310	2 539	-23,3	3 295	2 505	-24,0
Ceará	50 457	65 645	30,1	50 419	64 192	27,3
Rio Grande do Norte	18 525	17 587	-5,1	18 335	17 307	-5,6
Paraíba	12 670	12 936	2,1	12 669	12 935	2,1
Pernambuco	60 772	64 814	6,7	60 772	65 452	7,7
Alagoas	25 316	26 935	6,4	25 313	26 935	6,4
Sergipe	21 133	32 667	54,6	21 132	32 667	54,6
Bahia	94 307	118 727	25,9	93 152	118 682	27,4
Sudeste	2 143 865	2 219 878	3,5	2 126 070	2 205 295	3,7
Minas Gerais	1 425 316	1 453 734	2,0	1 414 076	1 448 393	2,4
Espírito Santo	75 827	82 225	8,4	75 820	80 335	6,0
Rio de Janeiro	66 445	89 648	34,9	66 236	84 577	27,7
São Paulo	576 277	594 271	3,1	569 938	591 990	3,9
Sul	1 648 589	1 752 559	6,3	1 644 735	1 749 918	6,4
Paraná	561 415	586 261	4,4	559 025	586 091	4,8
Santa Catarina	359 146	419 217	16,7	359 102	418 089	16,4
Rio Grande do Sul	728 028	747 081	2,6	726 607	745 738	2,6
Centro-Oeste	846 625	845 278	-0,2	844 747	845 827	0,1
Mato Grosso do Sul	63 230	62 919	-0,5	63 172	62 740	-0,7
Mato Grosso	138 257	151 958	9,9	138 217	151 955	9,9
Goiás	638 855	623 687	-2,4	637 109	624 450	-2,0
Distrito Federal	6 282	6 714	6,9	6 248	6 682	6,9

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

3 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2011 – Unidade da Federação

Quantidade de couro cru total, adquirida, e recebida de terceiros, e variação, segundo as Unidades da Federação - 2010 - 2011

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	8 503 163	8 809 891	3,6	6 258 464	6 136 201	-2,0	2 244 699	2 673 690	19,1
Norte	1 207 609	1 280 297	6,0	1 186 705	1 254 931	5,7	20 904	x	x
Rondônia	366 928	262 366	-28,5	349 114	262 366	-24,8	17 814	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	490 778	591 890	20,6	490 778	591 890	20,6	-	-	-
Tocantins	219 004	294 321	34,4	215 914	268 955	24,6	3 090	25 366	720,9
Nordeste	633 012	582 476	-8,0	525 684	441 971	-15,9	107 328	x	x
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	x	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sudeste	1 864 082	1 781 720	-4,4	1 578 074	1 453 698	-7,9	286 008	328 022	14,7
Minas Gerais	259 893	474 803	82,7	213 988	432 787	102,2	45 905	42 016	-8,5
São Paulo	1 604 189	1 306 917	-18,5	1 364 086	1 020 911	-25,2	240 103	286 006	19,1
Sul	1 720 210	1 876 559	9,1	1 161 199	1 207 281	4,0	559 011	669 278	19,7
Paraná	663 687	656 285	-1,1	496 127	494 695	-0,3	167 560	161 590	-3,6
Santa Catarina	38 688	62 441	61,4	38 688	62 441	61,4	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 017 835	1 157 833	13,8	626 384	650 145	3,8	391 451	507 688	29,7
Centro-Oeste	3 078 250	3 288 839	6,8	1 806 802	1 778 320	-1,6	1 271 448	1 510 519	18,8
Mato Grosso do Sul	943 424	914 801	-3,0	633 498	436 150	-31,2	309 926	478 651	54,4
Mato Grosso	1 237 414	1 523 523	23,1	570 342	839 213	47,1	667 072	684 310	2,6
Goiás	897 412	850 515	-5,2	602 962	502 957	-16,6	294 450	347 558	18,0

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

4 - Produção de Ovos de Galinha no ano de 2011 – Unidade da Federação

Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	603 727	610 803	1,2	115 187	117 953	2,4
Norte	21 690	15 159	-30,1	3 288	2 694	-18,1
Rondônia	916	995	8,6	180	190	5,6
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	16 382	9 710	-40,7	2 299	1 744	-24,1
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	3 263	3 325	1,9	610	571	-6,3
Nordeste	81 480	82 173	0,9	14 396	15 039	4,5
Piauí	1 485	1 503	1,2	250	260	3,8
Ceará	25 074	23 613	-5,8	4 443	4 602	3,6
Rio Grande do Norte	5 572	5 211	-6,5	899	948	5,4
Paraíba	4 507	5 440	20,7	751	901	20,0
Pernambuco	27 146	28 896	6,4	4 890	5 081	3,9
Alagoas	6 093	5 528	-9,3	1 089	908	-16,6
Sergipe	3 591	3 661	1,9	620	673	8,6
Bahia	8 012	8 321	3,9	1 454	1 665	14,5
Sudeste	296 646	288 981	-2,6	56 057	54 482	-2,8
Minas Gerais	73 348	65 660	-10,5	13 850	12 412	-10,4
Espírito Santo	40 192	43 596	8,5	6 879	7 570	10,0
Rio de Janeiro	1 650	1 168	-29,2	452	343	-24,2
São Paulo	181 456	178 558	-1,6	34 877	34 158	-2,1
Sul	133 167	147 845	11,0	27 734	30 756	10,9
Paraná	56 338	62 972	11,8	11 509	13 305	15,6
Santa Catarina	30 437	32 029	5,2	6 875	7 298	6,1
Rio Grande do Sul	46 393	52 844	13,9	9 350	10 153	8,6
Centro-Oeste	70 744	76 646	8,3	13 712	14 982	9,3
Mato Grosso do Sul	8 550	8 216	-3,9	1 630	1 720	5,5
Mato Grosso	24 472	31 782	29,9	4 908	6 193	26,2
Goiás	33 802	32 570	-3,6	6 371	6 191	-2,8
Distrito Federal	3 920	4 078	4,0	803	879	9,5

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE (S)
RO	GERINO ALVES SILVA FILHO gerino.filho@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12º and. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-6582/8156/9317/3017 Ramal 1536
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av. Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96)3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63)3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS Dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ª Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA FERREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º, 3º, 6º e 7º and CEP 57038-360, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4877 Fax 3217-6798
BA	PAULO AUGUSTO JATOBÁ paulojatoba@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and , Comércio , CEP 40010-020, Salvador	(71)3327-2111/2153/2127 3241-2316/3243 r 240/262
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and , sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	MICHELLE MENEGARDO DE SOUZA michelle.souza@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá , CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN Roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cfr@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3778-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4275/4276/4200
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8120 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO mrpinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2167/2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTES

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Mário Antônio de Souza